

A RELEVÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Francisca Karoline Costa e Sousa – bolsista PIBID/PEDAGOGIA-UFPI
Crislane Quaresma do Bonfim – bolsista PIBID/PEDAGOGIA-UFPI
Luana Pereira de Sousa – bolsista PIBID/PEDAGOGIA-UFPI
Nayara de Araújo Santos – bolsista PIBID/PEDAGOGIA-UFPI
Milena Maria Galeno Patrício Rodrigues – bolsista PIBID/BIOLOGIA-UFPI

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma pesquisa, em andamento, acerca do Programa Institucional de Iniciação à Docência, o Pibid, para a formação acadêmica do pedagogo, na Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portela. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa em uma escola pública estadual de Teresina-PI. Os sujeitos foram os supervisores do Pibid da área de pedagogia que trabalham no eixo da gestão escolar. Os instrumentos utilizados foram a observação participante e a entrevista semiestruturada. Os primeiros resultados apontam que o Pibid/UFPI favorece aos alunos de Pedagogia o desenvolvimento da consciência do papel do pedagogo e do professor na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. PIBID. Pedagogo. Teoria e Prática.

1. INTRODUÇÃO

A formação de profissional no Brasil, assim como no mundo, nas mais diversas áreas é bastante discutida, em razão das exigências do mercado de trabalho que já toma a formação superior como qualificação indispensável para a ele ter acesso. Dentre estas áreas, situamos as licenciaturas que formam profissionais - o professor -, cujo papel incide em formar nos alunos competências, desde os primeiros anos de idade e nos distintos níveis de ensino para auxiliá-lo a ingressar na Universidade e tornar-se mais competitivo. Trata-se, portanto, de uma área que busca suprir as demandas da sociedade no que tange ao setor educacional.

Porém, as críticas na literatura denunciam que os cursos de licenciaturas encontram-se fragmentados; não vinculam a teoria, afetando a formação consistente, sólida e flexível fundada na ação-reflexão-ação e outros princípios norteadores preconizados pela Resolução nº 01 de 18 de fevereiro de 2011, do CNE (BRASIL, 2001). De fato, em seu Art. VII, Inciso II, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Isso significa que a experiência da prática docente se faz necessária e indispensável no processo de formação do aluno e para futura realização dessa profissão, pois favorece

conhecimento de perto a realidade do cotidiano assim como as casualidades existentes nas instituições escolares públicas. Uma qualificação, profissional que aproxima escola e universidade, como bem atesta Pimenta (1997), conduzirá a um ensino de qualidade.

Todavia, a forma como as instituições de ensino superior têm procedido na realização da conexão teoria e prática tem dificultado a melhorias da qualidade da formação docente na perspectiva de que possa, de fato, incorporar e reconstruir saberes teórico-práticos (PIMENTA E LIMA 2004; PIMENTA, 1997; PICONEZ, 1994). No caso do curso de licenciatura em Pedagogia, o contato com a prática docente só vem ocorrer ao final do curso através dos estágios supervisionados que, segundo Carvalho, Costa e Andrade (2012), por muitas vezes não há orientação devida para atender as possíveis necessidades dos alunos. Em decorrência disso, muitos discentes recorrem aos estágios não obrigatórios (nas instituições públicas através da SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e instituições escolares particulares), pois além de trazer a experiência em sala de aula, também traz um retorno financeiro.

Diante dessa realidade o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID surge como uma proposta de melhorar a qualidade das ações na formação docente. O Programa proporciona relacionar à teórica e a prática durante toda a formação acadêmica dos discentes e não apenas ao final do curso, como afirma Pimenta (1997). Ressalte-se que o Pibid não é um estágio, e não está presente no currículo do curso como as demais disciplinas. Porém, ele pode ser pensado transcendentemente ao estágio quando alia ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação docente, chegando a superá-lo. Assim, podemos entender suas ações como direcionadas para uma formação docente consistente, sólida e reflexiva. Uma formação inicial que seja

[...] o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve assentar-se em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover os saberes das experiências conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interativa. (BARREIRO, 2006. p. 22).

Isso implica que a experiência do Pibid proporciona ao aluno o contato direto com a realidade presente na sala de aula e, no caso do curso de Pedagogia, também na gestão escolar, o conhecimento real da profissão. Sendo que essa experiência proporciona uma reflexão sobre o universo escolar em particular a docência, fazendo com que o aluno tenha a concepção ética do que é ser professor e do que é ser pedagogo. Trata-se, portanto de um

espaço crucial em que o docente poderá se identificar ou não com a profissão e posteriormente construir sua identidade profissional (CARVALHO, 2012).

Diante destas reflexões e considerando que na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Pibid agrega alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, nos instigou saber a relevância do Programa para a formação acadêmica dos futuros pedagogos. A pesquisa tem natureza qualitativa, de cunho exploratório tem como objetivo analisar a relevância do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID na formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia como futuros profissionais que irão por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Logo, o Programa é a possibilidade de encontro do aluno com a prática docente.

2. O PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Desde 2008, foram criadas diversas ações no sentido de qualificar a formação de professores, dentre eles o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID que é um projeto instituído no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, tendo como intuito relacionar os saberes teórico-práticos, preparando e qualificando a formação acadêmica de docentes para atuar na Educação Básica Pública.

Segundo Carvalho (2012) o projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Piauí – PIBID, na UFPI foi aprovado pela Resolução nº 208/08, de 11/11/08, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Executado através de Convênio no ano de 2009, 54 licenciandos das áreas de Física, Matemática, Biologia, Química, Letras, Geografia, Artes e Pedagogia, que desenvolveram atividades supervisionadas, respectivamente, na Unidade Escolar Mundinho Ferraz (ensino fundamental).

Pibid tem como objetivos elevar a qualidade da formação e professores e, ao mesmo tempo melhorar a qualidade de ensino na educação básica. No ano de 2010, o PIBID/UFPI expandiu sua atuação passando a atender alunos de outras licenciaturas Ciências da Natureza, História, Sociologia e Educação Física no campus de Teresina-PI e também todos os campi do interior do Estado, nas áreas de Pedagogia, Biologia, Matemática e, especialmente, a licenciatura em Educação no Campo, nas cidades de Jaicós e de Oeiras, ambas no Piauí. De forma que a UFPI em 2010, passou a ter 258 alunos bolsistas de Iniciação à Docência.

No ano de 2012, o Programa contemplou todas as licenciaturas da Capital, capitalizando-se para todo o Piauí de modo a atender a 22 escolas e incorporar 376 bolsistas, dos quais 41 são professores da educação básica, 27 são professores e 307 são alunos da UFPI. A CAPES disponibiliza bolsas para todos estes sujeitos orçadas em R\$ 3.975.520,00 anuais.

Atualmente o programa já integra 1000 alunos. A Coordenação Institucional do Projeto é exercida pela Prof.^a Dra. Antônia Dalva França de Carvalho, formada por 50 coordenadores de área (professores da Universidade Federal do Piauí - UFPI) e 103 supervisores de área (professores e gestores das escolas municipais e estaduais convencionadas), colaborando com o ensino Estadual e Municipal.

Vale destacar que o aluno de qualquer licenciatura presente Pibid, assim como o supervisor são selecionados por teste, que ocorre em duas etapas: um teste escrito e uma entrevista, que é visto pelo coordenador da área específica junto com a coordenadora institucional.

Os bolsistas do Pibid acompanham o trabalho dos professores e gestores supervisores desenvolvendo atividades junto a esses profissionais e alunos da Escola tais como: monitoria – atendimentos individuais ou em pequenos grupos, atividades complementares – organiza eventos e atividades como palestras, oficinas revisões para vestibulares e atividades de ensino prático pedagógico: atividades em laboratórios de ciência ou informática e biblioteca, para melhor enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem.

A licenciatura em pedagogia está presente no Pibid desde o ano o seu nascedouro, em 2008, quando atendia apenas 7 alunos com a ideia de colaborar para a formação acadêmica na área da docência e, ao mesmo tempo para uma educação pública de qualidade.

Atualmente o Pibid agrega 40 alunos bolsistas do Pibid da área de pedagogia, em duas escolas, coordenado por duas professoras da Universidade Federal do Piauí, Eliana de Sousa Alencar Marques e Josélia Farias. Em cada grupo há pibidianos atuando tanto na docência quanto na gestão escolar da rede pública de Teresina. Como cada supervisor (professor da escola pública parceira) orienta dez alunos, em cada escola, cada área divide-se em dois grupos.

Em 2012, o Pibid da área de Pedagogia passou a atuar, também no eixo da gestão escolar. Neste caso, cada coordenador de área acompanha/orienta dez alunos com este fim em razão de que o curso de Pedagogia da UFPI preconiza, em seu projeto político-pedagógico a formação do educador infantil, o professor dos anos iniciais do ensino

fundamental e o gestor escolar. No que pese as críticas quanto à complexidade deste perfil, o Pibid se orienta para melhorá-lo.

Em se tratando da formação do pedagogo, é relevante pontuarmos que, lamentavelmente, a visão do senso comum ainda é preconceituosa, muitos associam o pedagogo apenas como um professor de criança pequena ou até mesmo de uma babá, inferiorizando de certa forma esses profissionais. Entretanto, percebe-se que o pedagogo juntamente com os seus conhecimentos teóricos e práticos se torna a cada dia mais imprescindível, seja no espaço escolar ou não, desde que neste espaço haja uma intenção educativa,

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p.116).

Sob esta composição, à medida que a sociedade se transforma o Pedagogo conquista seu espaço tanto na educação quanto em outras áreas, pois como sustenta Libâneo (2001, p.116) o mesmo tem qualificação para atuar em outros campos além da educação (docência, gestão e orientação educacional), como hospitais, ONGs, empresas, museus, meios de comunicação, projetos sociais, entre outros, espaços onde necessitam dos conhecimentos pedagógicos, ultrapassando dessa forma os muros da Escola.

Neste caso, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico para além do senso comum e sim como uma atividade intencional, requer, no entendimento de Aranha (2006, p. 44) três aspectos importantes na formação do educador:

Qualificação: o educador precisa adquirir os conhecimentos científicos indispensáveis para o ensino de um conteúdo específico; *formação pedagógica*: a atividade educativa supera os níveis do senso comum, para se tornar uma atividade sistematizada que visa a transformar a realidade; *formação ética e política*: o educador educa a partir de valores, tendo em vista a construção de um mundo melhor. (ARANHA, 2006, p. 44)

Qualificação, formação pedagógica e formação ética e política, são, portanto, pilares indispensáveis para a formação do pedagogo, que é um educador, por excelência, nos quais se assentam os pilares do Pibid. Dito de outra forma é preciso que os estudantes de Pedagogia reflitam mais ainda sobre os contextos escolares, identifiquem e compreendam suas particularidades, seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais na qual estão

situadas, buscando sempre conhecer mais sobre as escolas e principalmente sobre a gestão escolar. E, se o Pibid aspira isso, daí a necessidade de se conhecer a importância do Programa para a formação do pedagogo da UFPI.

3. METODOLOGIA

Realizar uma pesquisa onde, ao mesmo tempo se é parte do objeto, como nesse caso em que as discentes são sujeitos, em âmbitos distintos, do Pibid, significa a manutenção de uma identidade; tornar-se imbricado nela, como afirma Levi Strauss (Apud, 1975; MINAYO, 2000) é reconhecer esta investigação como qualitativa, sobretudo pela riqueza das significações de seus sujeitos.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de qualitativo-exploratória que Minayo (1994), atribui a característica central de compreender detalhadamente ambiente natural em que estão inseridos os sujeitos, considerando como fonte direta de obtenção de informações. A ideia é construir uma aproximação com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, sobre a formação do pedagogo no âmbito do Pibid e como estes favorece a construção da identidade profissional.

As técnicas utilizadas para coletar os dados foram: entrevista semi-estruturada, observação participante. A técnica da entrevista semi-estruturada foi efetivada por meio do questionário semi-estruturado que consiste em um instrumento eficaz de coleta de dados, faz-se necessária para subsidiar as respostas ao objeto de estudo, como forma de averiguar os fatos ou fenômenos; determinar respostas e interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos à sua realidade (MARCONI, 1990). As entrevistas foram agendadas previamente. A observação participante consiste na interação do pesquisador com o contexto pesquisado e implica, em nosso caso, com um envolvimento pleno nas ações do Pibid. O instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa participativa foi um roteiro de observação sistematizado. Destaque-se que os sujeitos assinaram um de Termo de Consentimento livre e esclarecido - aos professores para que pudessem participar da pesquisa. A observação participante ocorreu de forma plena, em razão dos pesquisadores estarem envolvidos nas ações do Programa e tornou por base um roteiro pré-estabelecido.

Com isso, procurou-se a parceria da coordenação e direção da Unidade Escolar Prof^a. Maria de Lourdes Rebêlo localizada na zona leste do município de Teresina - PI, e assim, abordamos a diretora (formada em Licenciatura em Química) atuando também na docência

como professora de química da escola, supervisionando um grupo de pibidianos na área de química, a diretora adjunta (formada em Letras, professora de português, mas atualmente atua somente como diretora adjunta) que também supervisiona um grupo de pibidianos da pedagogia no âmbito da gestão, e a coordenadora pedagógica (formada em Pedagogia) que supervisiona pibidianos de pedagogia na área da supervisão pedagógica.

A análise de dados será efetuada com base na análise do conteúdo que consiste, na acepção de Minayo (1992) consiste aprofundar e ultrapassar os significados manifestos e latentes nos enunciados relacionando significante e significado. Assim utilizaremos a técnica da análise temática para categorizar os dados. A noção de tema refere-se a “um feixe de relações e pode ser graficamente representado através de uma palavra, uma frase, um resumo”. (MINAYO, 1994, p. 208). Efetuar uma análise temática implica, pois, na descoberta de núcleos de sentido de um enunciado, complementa a autora. A análise temática, conforme orienta Bardin (1997) desdobra-se em três etapas, a saber: a pré-análise, que consiste na exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos possibilitando a construção de indicadores para a interpretação final. A pré-análise possui elementos submetidos análise de conteúdo tais como: a leitura flutuante, escolha dos documentos, referenciação dos índices e a preparação do material.

De modo geral, a análise de dados trata-se consiste nas operações do processo de codificação, categorização, decomposição ou enumeração das respostas dos sujeitos. Em princípio, recorta o texto em unidades de registro, depois seleciona regras de contagem ou de frequência e por último classifica e agrega os dados selecionados categorias teóricas ou empíricas (MINAYO, 1992).

Como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, uma vez que apenas parte de seus dados foram analisados, nossos resultados incidem na coleta de informações trazidas no instrumento da observação participante. Os resultados finais serão obtidos e analisados no decorrer de futuras observações e através das experiências vivenciadas no Pibid/Pedagogia para uma melhor compreensão da temática.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

A pesquisa em curso obteve resultados parciais na análise compreensão como o Pibid/Pedagogia contribui para a formação do pedagogo e para sua atuação, seja na docência, seja na gestão.

Na Unidade Escolar Prof^ª. Maria de Lourdes Rebêlo o Pibid/Pedagogia começou em 2012. Segundo os sujeitos da pesquisa, a função do pedagogo consiste em coordenar, orientar, planejar atividades, supervisionar práxis pedagógicas, bem como elaborar projeto afim de que possam ser executadas e programar capacitação para o desempenho do professor nas aulas práticas, além de programar atividades extra classes. Tais funções são aprendidas através dos saberes profissional, disciplinar e curricular adquiridos durante o curso.

Observa-se que as ações do programa permitem o aluno construir conhecimento pedagógico quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia experiências e recria formas de intervenção didática junto aos seus alunos, como preconiza o Parecer CNE/CP, 2001(BRASIL, 2001). Neste caso, a importância da pesquisa como recurso de qualificação da prática profissional do pedagogo, sendo essencial no desenvolvimento curricular contribuindo em uma melhor articulação entre teoria e prática educativas. Quando esse profissional utiliza saberes, princípios e normas elaboradas na prática, o mesmo passa a ser visto como um sujeito que produz conhecimentos (CARVALHO, 2012, p. 141)

Ao vivenciar situações de prática profissional o futuro pedagogo estará produzindo conhecimentos; estará construindo saberes da docência. Tardif (2002) conceitua os saberes da docência como um saber plural, isto é, construído por diversos fatores, como o saber da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores), saber disciplinar (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural), saber curricular (programas escolares) e saber experiencial (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Os sujeitos da pesquisa, diretores e supervisores comprovam esta assertiva quando afirmam que o Pibid contribui para o discernimento em unir teoria e prática pedagógica através de experiências vivenciadas no âmbito escolar, colaborando significativamente na formação integral do educando na trajetória do ensino superior. Isso significa dizer que o Pibid, consolida os saberes pedagógicos (profissional, disciplinar, curricular e experiencial), através da experiência proporcionada pelo o programa, relacionando tais conhecimentos adquiridos no curso com as práticas educativas vivenciadas no âmbito da gestão escolar.

Ressalte-se, porém que os benefícios do Programa quando incide na formação do pedagogo afeta a escola e melhora suas condições. Por exemplo, identificamos sua contribuição para a diminuição da evasão escolar, favorecendo significativamente para a melhoria da qualidade do ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do curso de Pedagogia da UFPI/Teresina que participam do PIBID vivenciam o cotidiano da sala de aula e da gestão escolar das escolas públicas de Teresina-PI. O programa permite desenvolver um conjunto de experiências que ajudam o aluno a refletir sobre a docência e a gestão escolar assim como as realidades presentes nessas escolas, de modo que eles pratiquem os conhecimentos adquiridos durante o curso objetivando uma aprendizagem mais significativa sobre a profissão.

Observou-se que, através do dia a dia da escola o discente experimenta a situações presentes nesse cotidiano e analisa o seu comportamento diante delas. Neste sentido, constrói saberes pedagógicos como planejamentos, atividades complementares, atividades de monitoria e reforço com os alunos, através de procedimentos metodológicos e práticas didáticas fundamentais orientadas pela supervisora e pela coordenadora de área. Além disso, o programa permite a oportunidade de o futuro professor interagir com os professores efetivados da escola e, principalmente, com os alunos buscando entender suas particularidades, crenças, culturas, e realidade social em que vivem. Desta forma aprende a subjetividade desses alunos, suas diferenças e, também, a refletir de que modo às mesmas interferem no processo ensino-aprendizagem deles.

Isso implica dizer que os primeiros resultados desta investigação apontam que o Pibid/UFPI favorece aos alunos de Pedagogia o desenvolvimento da consciência do papel do pedagogo e do professor na sociedade, nas escolas e acima de tudo na vida das crianças e jovens futuros cidadãos e cidadãs conscientes, assim como os saberes pedagógicos adquiridos durante toda a trajetória do curso. Visto assim, é fundamental e essencial sua ampliação no interior da UFPI, bem como a institucionalização de mais programas que incentivem a prática docente durante todo o curso de licenciatura para que os discentes tenham a oportunidade de conhecer desde cedo à realidade das salas de aulas e da escola como um todo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. - 3 ed. rev. ampl. – São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [s.l.] Edições 70. 1997.

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino: elemento articulador da formação do professor. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer normativo**, n. 009/2001 de 08 de maio de 2001. Relatora: Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira. MEC/SESU.

_____. **Resolução CNE/CP**, n. 1 de 18 de fevereiro de 2002.

CARVALHO, Antonia Dalva França. **A Construção de Competências na formação inicial para a docência práticas multidisciplinares/Organização** de Antônia Dalva França Carvalho. – Teresina: EDUFPI, 2012. 234 p.

CARVALHO, Antônia Dalva França. O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência: instituindo a epistemologia da prática profissional na formação docente na UFPI. In. Isabel Maria Sabino, Silvia Maria Nóbrega-therrien e Antonia Dalva França Carvalho. **Diálogos sobre a formação de professores: olhares plurais**. Teresina: EDUFPI, 2012.

CARVALHO, Antonia Dalva França; COSTA, Lucelina.V.; ANDRADE, Mayara M. O estágio obrigatório nos cursos de licenciaturas da UFPI. In. Anais do **VII Encontro de Pesquisa em educação**. Teresina: EDUFPI, 2012.

12

CARVALHO, Antônia Dalva França. **O PIBID e a formação inicial do pedagogo**: a construção de saberes no desenvolvimento da práxis educativa. In. Antônia Dalva França Carvalho. **O PIBID na formação para o trabalho docente: enfoques pragmáticos/(Org.)**. Teresina – PI: EDUFPI, 2011. p. 190.

LIBÂNEO, José. Carlos. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 116.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 15. ed. São Paulo: Loyola, 1998, p. 39.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO. M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3. ed. São Paulo: HUCITE / HABRASCO, 1994.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. NOTA: Marisa Viana Pereira.